

Profissionais de Educação Física na gestão

CONHEÇA CAMPO DE ATUAÇÃO QUE FAZ A DIFERENÇA PARA UMA SOCIEDADE MAIS ATIVA



Foi-se o tempo em que se acreditava que a atuação dos profissionais de Educação Física limitava-se à orientação do exercício físico. Ao longo dos 25 anos de regulamentação, a profissão veio ganhando espaço. Hoje, há times de profissionais extremamente capacitados e competentes, atuando nos mais diversos setores, inclusive, na gestão pública.

Uma boa gestão é fundamental para o sucesso do serviço prestado na ponta. Hoje, em especial neste momento pós-pandemia, ninguém duvida da necessidade do exercício físico regular e orientado para uma saúde integral. Manter-se ativo é uma ferramenta natural e sustentável de adquirir saúde, já que o sedentarismo está associado a diversas doenças, como a osteoporose, o diabetes, a hipertensão, a obesidade, além de vários tipos de cânceres.

Por isso, uma população sedentária é uma população adocida, o que sobrecarrega o Sistema Único de Saúde e onera os cofres públicos. Exemplo disso foi o custo ao SUS em 2018, com a tríade hipertensão, diabetes e obesidade (doenças associadas à falta de exercício físico): 3,45 bilhões. Isto porque, de acordo com o IBGE, 47% dos adultos no Brasil são sedentários.

Para solucionar esse problema, é preciso muito mais do que alertar para a necessidade de se manter ativo, haja

vista que a prática de exercício físico encontra barreiras sociais, como renda e gênero. Por isso, é fundamental a implementação de políticas públicas para permitir o acesso ao exercício físico orientado a todo e qualquer brasileiro, assim como garantir as aulas de Educação Física Escolar que, muitas vezes, é o único contato que crianças e adolescentes têm com o exercício físico.

Entender detalhes dessas mazelas, como a atividade física deve ser promovida, com que frequência, para que grupos, com quais estratégias, suas barreiras específicas, sua integração com o Esporte e a Educação, são competências de profissionais de Educação Física - que podem não estar num salão de musculação ou dentro de sala de aula - mas que com certeza promovem uma sociedade mais ativa, impactando a vida de dezenas, centenas e milhares de pessoas.

Conheça, a seguir, quatro exemplos de profissionais, que dedicam suas vidas à gestão pública. Os Conselheiros Federais Marcelo Miranda [CREF 000002-G/MS], Débora Garcia [CREF 002202-G/RS], Cláudio Franzen [CREF 003304-G/RS] e o Conselheiro Regional Vinicius Kaster [CREF 001548-G/RS] são profissionais de Educação Física e contam com diferentes trajetórias em suas carreiras. Mas todas elas se encontraram na gestão pública.



Marcelo Miranda presidiu, durante quase oito anos, a Fundação de Desporto e Lazer de Mato Grosso do Sul (Fundesporte). Este ano, assumiu a Secretário de Estado de Turismo, Esporte, Cultura e Cidadania de Mato Grosso do Sul (MS). Marcelo fala sobre os desafios desta nova etapa:

“Estimamos que em nosso estado cerca de 59% da população não seja suficientemente ativa, mesmo a atividade física sendo a melhor forma para uma saúde preventiva. Por essa razão, nós temos uma comunicação bem eficiente com a Secretaria de Saúde. Esse princípio que a Secretaria traz, de exercer a transversalidade, está diretamente ligado a atividades preventivas, um dos principais papéis da atividade física. Afinal, atenção básica à saúde sem um programa de atividade física, realmente não tem sentido. Por isso, já estamos conversando com a Secretaria de Saúde, elaborando um grande programa para criar condições e aumentar o acesso para que as pessoas possam praticar atividade física, a começar com maior oferta de estruturas físicas, mais adequadas, e programas de incentivo para que possamos atender a esse princípio básico de saúde pública que é a saúde preventiva. Na minha opinião, é fundamental que haja profissionais de Educação Física em cargos de gestão. Devo muito ao que aprendi de gestão aos modelos que eu tive no período de vivência no Conselho Federal de Educação Física. Nessa experiência, era totalmente perceptível a importância da discussão das políticas públicas, não somente as ligadas à Educação Física e ao esporte, mas de uma forma geral”.



Cláudio Franzen é Secretário-Adjunto Municipal de Educação de Porto Alegre (RS). Para ele, a atuação de Profissionais de Educação Física na gestão representa uma grande conquista para a categoria:

“Nós, profissionais de Educação Física, temos sinergia com a transversalidade, já que conseguimos conversar com o professor e com o aluno. Os aspectos técnicos e administrativos precisam andar juntos. Na secretaria, o primeiro passo está sendo entender o andamento dos processos vigentes do último secretariado e, a partir disso, tentar implementar condutas e gestões que sejam mais condizentes com a Educação Física, a cultura e a arte. A começar com a reativação dos jogos municipais escolares, algo que praticamente não existia mais. A Secretaria de Educação, pela sua importância, acaba sendo a base para outras. Dessa forma, é fundamental ter da nossa parte pessoas técnicas e políticas, para que possamos chegar na ponta, ou seja, professores e alunos, assim como prefeitos e administradores. Dessa forma, a comunicação fica muito mais fácil para que possamos interpretar melhor e mais rápido as demandas que nos chegam”.



Débora Garcia é Secretária Municipal de Esportes, Lazer e Juventude de Porto Alegre (RS) e tem atuado ativamente para a promoção do esporte como ferramenta de saúde integral: "O principal objetivo dos nossos diversos projetos sociais é incluir cada vez mais as crianças e os adolescentes dentro do esporte, já que com isso conseguimos transformar vidas, apesar de hoje o nosso maior público ainda ser o idoso. Sabemos da importância do Profissional de Educação Física para a secretaria de esportes, já que, além da visão administrativa, ele tem todo o conhecimento técnico, podendo assim desenvolver projetos levando em consideração esses dois aspectos que precisam estar juntos. Os desafios são muitos, uma vez que a secretaria foi recriada nesse governo e estava, infelizmente, sucateada. Está sendo necessário renovar as instalações nos centros comunitários. No entanto, já é um orgulho falar que conseguimos trazer as cinco piscinas públicas de volta à população. De qualquer forma, o trabalho é árduo. Conseguir recursos é uma luta diária, uma vez que nosso orçamento é muito pequeno. Muitas das vezes esses eventos só são possíveis devido a parceria público-privado".



Vinícius Kaster é Secretário-Adjunto Municipal de Esportes, Lazer e Juventude de Porto Alegre (RS). Ele explica como a secretaria pode contribuir para uma população mais ativa e saudável:

"Com uma cultura educacional voltada para o esporte, com estrutura e acesso aos mais variados tipos de modalidade. Tenho a concepção que o ciclo esportivo na vida de uma pessoa começa dentro do ambiente escolar. Ao entrar na escola, semanalmente é ofertado aos alunos, no mínimo, uma hora semanal de Educação Física. Esse ciclo pode durar cerca de 14 anos se formos contar desde a pré-escola. Sempre defendi que o cargo de Secretário e Secretário Adjunto de Esportes, seja do Estado ou do Município fosse ocupado por Profissionais de Educação Física. Por mais que saibamos que as indicações políticas fazem parte do contexto, cabe aos partidos encontrarem dentro de seus quadros tais profissionais que possam ocupar estes cargos. Profissionais de Educação Física liderando a pasta terão maior capacidade de elaborar um plano de governo que venha contemplar as reais necessidades de cidade e conseqüentemente o valor anual disponibilizado ao Esporte terá um direcionamento mais eficaz. Nos casos onde o Secretário não é Profissional de Educação Física, a presença de um Diretor de Esportes com tal formação se faz necessária".